

EDITORA



UnB

EDUCADORAS E EDUCADORES BRASILEIROS

Do centenário de Paulo Freire e Darcy Ribeiro aos 60 anos da UnB

Catarina de Almeida Santos
Andréia Mello Lacé
Ana Maria de Albuquerque Moreira
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

(organizadoras)



 EXTENSÃO
INSURGENTE



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



UnB

EDUCADORAS E EDUCADORES BRASILEIROS

**Do centenário de Paulo Freire e
Darcy Ribeiro aos 60 anos da UnB**

Catarina de Almeida Santos

Andréia Mello Lacé

Ana Maria de Albuquerque Moreira

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

(organizadoras)



Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Savio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Maria Thalita dos Santos Pessôa
Diagramação	Larissa Gomes dos Santos Viana
Fotos de capa	Paulo Freire Contemporâneo, frame de vídeo - Ministério da Educação, via Domínio Público Darcy Ribeiro - Cedoc - Arquivo Central UnB Universidade de Brasília - Beto Monteiro
	© 2023 Editora Universidade de Brasília
	Direitos exclusivos para esta edição: Editora Universidade de Brasília Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF CEP: 70910-900 Site: www.editora.unb.br E-mail: contatoeditora@unb.br
	Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

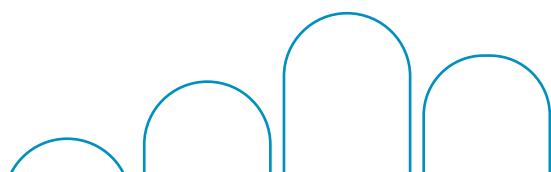
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

E24 Educadoras e educadores brasileiros [recurso eletrônico] : do centenário de Paulo Freire e Darcy Ribeiro aos 60 anos da UnB / (organizadoras) Catarina de Almeida Santos ... [et al.]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2024.
170 p.

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-270-5.

1. Universidade de Brasília - História. 2. Educadoras - Brasil. 3. Educadores - Brasil. I. Santos, Catarina de Almeida (org.).

CDU 37 (81)



Sumário

Prefácio 7

Olgamir Amancia Ferreira

Os 60 anos da Universidade necessária e as educadoras e os educadores brasileiros 11

Catarina de Almeida Santos
Andréia Mello Lacé
Ana Maria de Albuquerque Moreira
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

Paulo Freire: educando para a libertação 21

Cristiano Garboggini Di Giorgi
Andréia Nunes Militão

Do direito à educação à Universidade de Brasília no pensamento anisiano 37

Maria Zélia Borba Rocha

Florestan Fernandes e a educação: da Campanha de Defesa da Escola Pública à construção de uma pedagogia socialista 57

Diogo Valença de Azevedo Costa

Nísia Floresta: autobiografia, pesquisas e perspectivas 75

Alyanne de Freitas Chacon

Formação social, estado e educação brasileira: o projeto quilombista como alternativa civilizatória e pedagógica em Abdias do Nascimento 93

André Luis Pereira
Camilla Meneguel Arenhart



Nise da Silveira: uma educadora rebelde 111

Felipe Magaldi

Anália Franco: a educadora que o Brasil precisa conhecer 129

Samantha Lodi-Corrêa

**Os 60 anos da UnB no centenário de Darcy Ribeiro
e a necessária luta por um novo amanhecer** 149

Catarina de Almeida Santos

Andréia Mello Lacé

Ana Maria de Albuquerque Moreira

Danielle Xabregas Pamplona Nogueira

Um posfácio, um convite ao inacabamento 157

Andressa Pellanda

Nise da Silveira e a humanização da doença mental 161

Franklin Chang



Um posfácio, um convite ao inacabamento

Andressa Pellanda¹



Quando se pesquisa “posfácio” em dicionários, há várias explicações: diz-se que é um texto no final do livro que serve como uma elucidação sobre algo que pode ter ficado pouco compreensível; também se diz que seria uma espécie de adendo; e há ainda alguns que dizem que seria aquele texto que não é essencial à compreensão de uma obra, nada obrigatório, mas que é um “extra”, um “comentário”, algo que se apreciaria ler mesmo depois de ter passado pelo prefácio, pela introdução, pelos capítulos, pela conclusão, às vezes até pelo epílogo. Ufa! Ou seja, os manuais dizem que não posso aqui ser repetitiva, não posso dar voltas e, obviamente, preciso trazer alguma relevância “a mais”.

Após a leitura de tantas reflexões primorosas acerca de excelentes educadoras e educadores brasileiros, é um desafio imenso escrever um posfácio de mesmo teor, ou melhor dizendo, primoroso. Portanto, inicio este texto já com um pedido de desculpas antecipado e com a promessa de que tentarei trazer algo à altura – e vou parar por aqui essa introdução para que ela já não me autossabote pela prolixidade. Vou tentar começar bem, chamando aqui Paulo Freire para ajudar.

Este livro traz uma extensão de debates a partir de um curso, também de extensão, liderado pela UnB. Quero reiterar aqui, no entanto, que “extensão” é apenas o nome próprio, sendo um dos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão. Digo que é apenas um nome próprio porque Freire não gostava muito desse termo – e quem sou eu, reles mortal, para discordar do gosto dele, não é mesmo?! – já que o considerava, do ponto de vista semântico, uma ideia de transmissão, entrega, doação, próxima daquela da educação bancária.

Ele explica em seu ensaio *Extensão ou comunicação?* (1971) que o objetivo do extensionista seria, conforme exemplificado no campo, fazer com que o camponês substituísse seus conhecimentos pelos do extensionista, não sendo, portanto, uma ação para a “liberdade”, mas sim para a “domesticação”. Seria, assim, uma “invasão cultural”, o que não é definitivamente o que acontece neste curso de extensão, muito menos neste livro, uma “extensão” do curso.

¹ Andressa Pellanda é coordenadora geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Ela é doutoranda em Ciências (IRI/USP), além de ser cientista política, comunicóloga e educadora popular.

O que acontece aqui é a primazia de algo com o qual Freire nos encheu: diálogo. O nosso mestre traz a ideia de que “o homem é um ser de relações”, e conseqüentemente, “o mundo social e humano não existiria como tal se não fosse um mundo de comunicabilidade fora do qual é impossível dar-se o conhecimento humano” (p. 65). Aqui, vemos a construção dialógica e coletiva de conhecimentos e memórias, que é a verdadeira função da extensão universitária. Temos, nestas iniciativas, portanto, uma metalinguagem, uma metaprática!

Não é à toa que esse processo foi desenvolvido na UnB de Darcy Ribeiro. Esse outro, que chamo para dar um pitaco aqui, fala da *Universidade necessária* (1969), na qual defende uma universidade com papel ativo no esforço de transformação da sociedade, construindo um “povo para si, dono do comando de seu destino”. O pilar da extensão desempenha um papel primordial, não da ideia elitista de levar a universidade para fora de seus muros, mas sim de trazer o povo para a universidade, aprendendo juntos e construindo a justiça social. Nesse ponto e em tantos outros, Anísio Teixeira caminhou ao lado de Darcy.

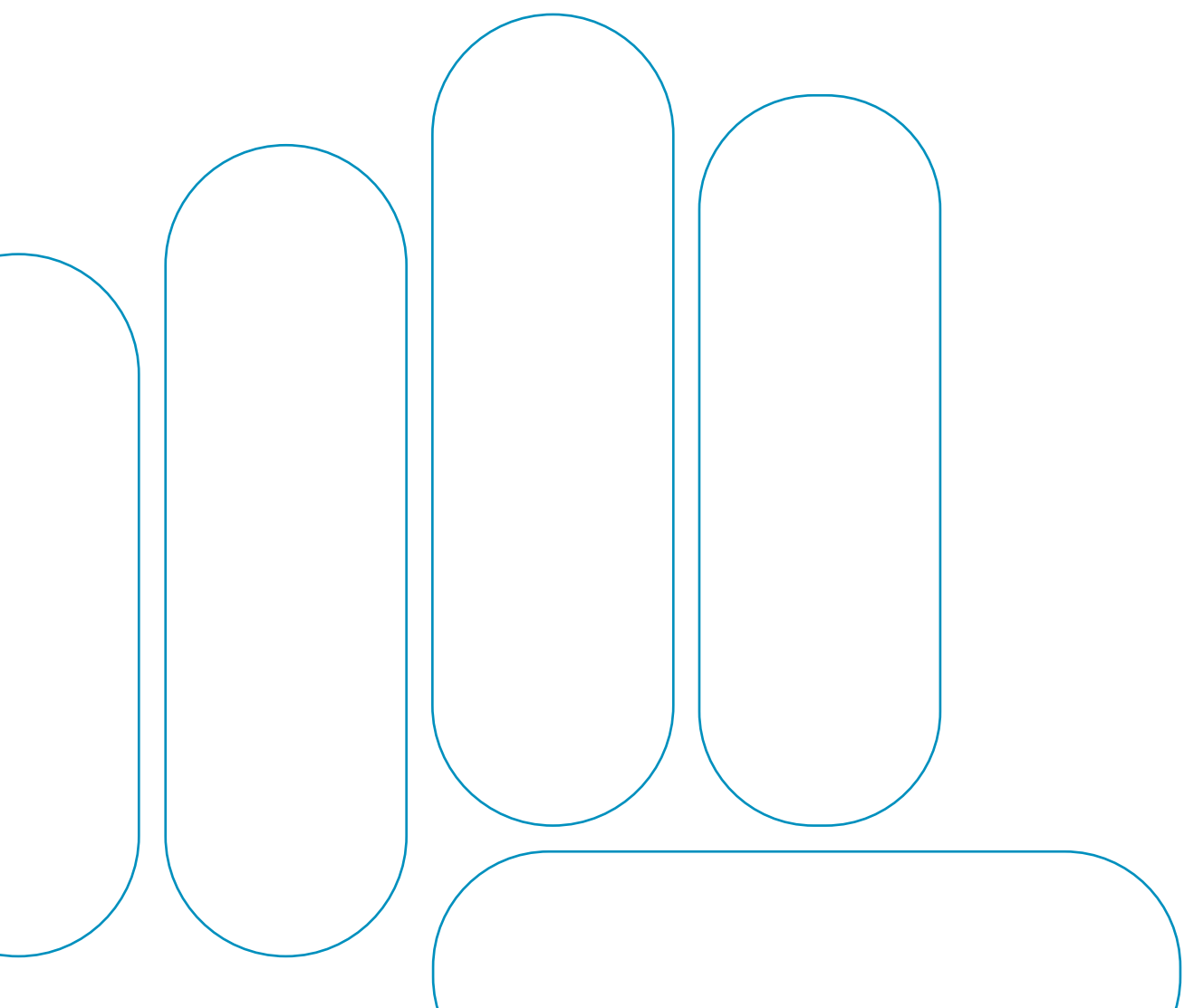
Já Florestan nos traz a experiência de, depois de tanto viver e respirar a atmosfera universitária, a experiência desse lugar dialógico, entre o dentro e o fora, que se misturam. Em entrevista realizada em 1975, ele compartilhou as doçuras de ter vivido essa vida: “não me preparei para ser um universitário, mas fui universitário no sentido pleno da palavra. A tal ponto que, quando deixei de ser universitário, fiquei desarvorado. Eu não sei para onde vou. Estou numa crise que é psicológica, é moral e é política... [pois] ...perdi um ponto de referência e de identidade que poderia ser muito vantajoso para a minha sobrevivência e o meu trabalho”.

Me peguei pensando que foi um pouco assim que me encontrei depois que acabou o curso de “extensão” que fizemos, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação com a UnB, sobre grandes educadoras e educadores no mundo. Felizmente, a UnB nos deu um alento com o curso que deu origem a este livro, trazendo grandes educadores e educadoras brasileiras – sim, as mulheres também chegam junto nessa prosa aqui.

Aliás, tive o privilégio de conhecer Nísia Floresta através de um movimento pelo direito à leitura e à literatura, que dialoga muito (e de novo essa palavra, desculpe repetir, não vejo como não!) com as ideias que estou tentando transmitir neste texto, o Movimento por um Brasil literário, que possui um núcleo de mulheres em Nísia Floresta, Rio Grande do Norte – sim, ela tem uma cidade inteira com o nome dela. O feminismo, afinal, é central para a construção desta Universidade de todas as pessoas, e é claro que foi neste livro, contando ainda com Anália Franco, que nos ensinou a ir além da acolhida, mas sermos forças motrizes de autonomia e independência.

O antirracismo também esteve firme aqui, representado por ninguém menos que Abdias do Nascimento, que nos faz enxergar, entre os Grandes Educadores brasileiros e para nós deste território, “a raiz de nossas vicissitudes”. Ele demonstra que a educação, e inserida nela, a universidade, assim como a sociedade, não são o “paraíso das relações raciais”, e que devemos agir com veemência para transformá-las.

Não sei se é meu olhar parcial diante dessas e desses grandes mestres, tanto aqueles que foram tema e inspiração quanto aqueles educadores e autores dos cursos e do livro (um salve especial às mulheres organizadoras); mas acredito que chego aqui a uma lição uníssona: a UnB é mesmo um lugar de diálogo em um encontro universitário – em toda a extensão desse conceito – de diversos povos. Estes cursos e este livro fizeram jus a isso. Que este posfácio não seja somente um amontoado de ideias “a mais” após uma obra tão bem feita, mas nunca acabada; que seja um convite para reverberarmos dentro e fora da Universidade, pelo diálogo, pela democracia, para que, finalmente, todas as nossas universidades e escolas sejam as máquinas que transformam as pessoas, para que estas transformem o mundo.



A Editora UnB é filiada à



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

EDUCADORAS E EDUCADORES BRASILEIROS

Do centenário de Paulo Freire e Darcy Ribeiro aos 60 anos da UnB

Este livro nasceu do compromisso deixado pelos dois maiores idealizadores da Universidade de Brasília, que são referências para todos nós: Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Eles tinham o objetivo de fazer da UnB uma grande referência no papel de pensar o Brasil, pautar os temas nacionais e ajudar a buscar soluções para transformar a realidade do povo brasileiro. Trata-se de um livro que resulta do curso de extensão intitulado Educadoras e educadores brasileiros: do centenário de Paulo Freire aos 60 anos da UnB, ofertado em 2021, quando o Brasil e o mundo estavam imersos na maior crise sanitária do nosso tempo: a pandemia de covid-19. Estávamos em busca de caminhos, enfrentando o negacionismo daqueles que deveriam estar à frente dos problemas, o qual trouxe graves consequências, vitimando mais de 700 mil vidas e deixando sequelas graves para a sociedade como um todo. O referido curso de extensão tratou da vida, da obra e das contribuições de educadoras e educadores do Brasil, que foram e são tão importantes para nos ajudar a pensar em caminhos, propostas, ações e políticas para os diferentes problemas do país, em sua imensa riqueza cultural, de modo a combater e reverter suas desigualdades. É um livro que, assim como a UnB, está comprometido com um novo amanhecer, em um país mais inclusivo, participativo, multicultural, democrático e sustentável.

EDITORA

